

Construções italianas correspondentes à perífrase portuguesa *ficar* + particípio passado

*Italian constructions corresponding to
the Portuguese periphrasis *ficar* +
particípio passado*

Andressa Spinosa ALMEIDA¹

Universidade Federal do Ceará
andressaspinosa@alu.ufc.br



Resumo: Partindo de Bertinetto (1986), que define perífrase como construção formada por um verbo modificador que aponta para uma informação gramatical e por um verbo principal que mantém seu significado lexical, entendemos que o objetivo da tradução das perífrases verbais é, principalmente, alcançar equivalência de sentido entre língua fonte e língua alvo. Para nossa análise, em uma abordagem funcional, tomando por referência as pesquisas de Lehmann (2008) e Ribeiro (2016), escolhemos comparar, devido à complexidade do sentido do auxiliar *ficar*, a construção perifrástica formada por *ficar* seguido de particípio passado codificando eventos de mudança de estado com construções da língua italiana que carregam um sentido mais aproximado, a fim de testar a hipótese de que o verbo *ficar* correspondem, em italiano, a variadas construções com verbos diferentes. As construções correspondentes foram coletadas do corpus paralelo OPUS, subcorpus *Opentitles* 2018 tanto na direção do português para o italiano, como na direção inversa. Os resultados mostraram que o verbo *ficar* em português corresponde predominantemente a construções perifrásticas com os verbos *essere*, *stare*, *diventare* e *rimanere* e que o verbo *diventare* é usado quando a construção com *ficar* expressa mudança de estado, e os verbos *essere*, *stare* e *rimanere*, quando *ficar* codifica ideia de permanência, com ou sem processo pressuposto. Tais dados podem ser úteis para os estudos tradutórios e o ensino das línguas portuguesa e italiana como estrangeiras.

Palavras-chave: perífrase verbal; tradução; incoatividade.

Abstract: Based on Bertinetto (1986), who defines periphrasis as a construction formed by a modifying verb that points to grammatical information and a main verb that maintains its lexical meaning, we understand that the aim of translating verbal periphrases is mainly to achieve equivalence of meaning between the source language and the target language. For our analysis, in a functional approach, taking as a reference the research of Lehmann (2008) and Ribeiro (2016), we chose to compare, due to the complexity of the meaning of the auxiliary *ficar*, the periphrastic construction formed by *ficar* followed by a past participle encoding events of change of state with Italian constructions that carry a closer meaning, in order to test the hypothesis that the verb *ficar* corresponds, in Italian, to varied constructions with different verbs. The corresponding constructions were collected from the parallel corpus OPUS, subcorpus Opentitles 2018 both in the direction from Portuguese to Italian and in the reverse direction. The results showed that the verb *ficar* in Portuguese corresponds predominantly to periphrastic constructions with the verbs *essere*, *stare*, *diventare* and *rimanere* and that the verb *diventare* is used when the construction with *ficar* expresses a change of state, and the verbs *essere*, *stare* and *rimanere*, when *ficar* encodes the idea of permanence, with or without a presupposed process. This data can be useful for translation studies and the teaching of Portuguese and Italian as foreign languages.

Keywords: verbal periphrasis; translation; incoativity.



1 INTRODUÇÃO

Numa abordagem cognitivo-funcional, como a que abraçamos neste estudo, a linguagem não é vista como um módulo separado da cognição. Nesse sentido, a gramática não só é vista como parte da cognição, como é afetada por nossa experiência com o mundo que nos cerca. As construções gramaticais, entendidas como um pareamento entre um polo fonológico e um polo semântico (LANGACKER, 2008), nascem de eventos de uso, por meio de repetição. Noutras palavras, a gramática emerge do uso (HOPPER, 1979) e, como tal, sofre influência do contexto sócio-cultural.

Partindo desse pressuposto, pretende-se neste trabalho retomar a questão da dificuldade tradutória, advinda justamente do fato de as línguas "recortarem" a realidade (CAMARA JR., 1976) de forma diferente, tanto no léxico quanto na gramática. Esse recorte sócio-cultural se manifesta, por exemplo, na existência de vocábulos ingleses diferentes para designar uma pessoa que ensina algo a outra, a depender do nível de ensino ou mesmo do domínio do ensino: *teacher* "professor escolar", *professor* "professor universitário", *instructor* "professor de alguma habilidade, como dança, direção" etc. Note-se que, em português, não há um vocábulo específico para esses valores semânticos.

No que diz respeito à gramática, as línguas também divergem quanto a categorias morfossintáticas, seus tipos e formas de codificação e quanto a padrões sintáticos que apresentam. Tal divergência ocorre inclusive entre línguas de mesma origem histórica, como as línguas românicas. Embora, de modo geral, mostrem a tendência ao analitismo, a organização das categorias expressas por perífrases ou por formas simples varia de uma língua românica para outra. A codificação de mudança de estado em espanhol, por exemplo, é predominantemente feita por meio de verbos simples, como *quedar(-se)*, enquanto em português, segundo a Martins (2020), seria mais frequente a expressão por perífrases, como *ficar* + adjetivo ou *participio*.

No que diz respeito ao italiano em relação ao português, sabe-se que ambas as línguas dispõem de formas simples, pronominais e perifrásticas para a expressão da mudança, como ilustram os exemplos a seguir.

(01) Non è venuto al lavoro, perché **è diventato malato**. "Ele não veio trabalhar, porque **ficou doente/adoeceu**."

(02) Tutto **invecchia** all'improvviso "Tudo **ficou velho/envelheceu** de repente"

(03) I gatto che **si innamorò** di lui "O gato que **se apaixonou/ficou apaixonado** por ele"

As traduções correspondentes mostram que, em português, embora haja alternativas pronominais e simples de expressar mudança de estado, a construção perifrástica com *ficar* + adjetivo ou particípio se apresenta como alternativa nas três frases italianas. Seria indício de que também em relação ao italiano, o português apresenta maior frequência de formas perifrásticas em relação às simples, como concluiu Martins (2020) para o espanhol? Os manuais (INFOS24, 2008) de português para italiano (e vice-versa) costumam apontar o verbo *rimanere* (por vezes também o *restare*) como correspondente ao verbo *ficar*, em português. Ora, como evidenciam (01-03), a construção com *ficar* em português corresponde, em italiano, a uma variedade de construções que vão além do verbo *rimanere*. Do mesmo modo, *rimanere* pode corresponder, em português, a outros sentidos, além do verbo *ficar*.

(04) Li seppellimmo tutti , quello che ne **rimaneva** . "Enterrámo-los a todos , ou o que restava deles" (68118)¹

(05) Non hanno **rimasto** nient ' altro . "E não tem mais nada que fazer " (321028)

Portanto, nosso objetivo neste trabalho é avaliar a hipótese de que a construção com *ficar* em português, ao codificar diversos valores, inclusive divergentes, como as ideias de permanência e de mudança de estado, corresponde, em italiano, a uma variedade de construções que vão além do verbo *rimanere*, apontado nos manuais de ensino de língua estrangeira como o verbo equivalente ao verbo FICAR em português.

Para isso, analisaremos, quanto a fatores formais e semântico-pragmáticos, as construções com *ficar* que codificam mudança de estado e suas correspondentes em italiano no *subcorpus OpenTitles 2018* do *corpus* multilíngue disponível na *Web Opus* (<https://opus.nlpl.eu>).

Este artigo acha-se dividido em x partes. Após essa breve introdução, abordaremos as construções de mudança em português e italiano, focalizando as construções com *ficar*, conforme autores como Lehman (2008), Ribeiro (2016), entre outros que trataram do tema. Em seguida, resumiremos os procedimentos metodológicos, para discutir, na sequência, os resultados da análise e apresentar as principais conclusões do estudo ao final.

¹ Exemplos retirados do corpus paralelo Opus, subcorpus OpenSubtitles.

2 MUDANÇA DE ESTADO

A noção de mudança de estado está ligada, na Linguística Cognitivo-Funcional, à noção de transitividade, em que prototipicamente há um agente cuja ação provoca uma mudança de estado físico ou mental ou mudança de posição em um paciente. A mudança pode ser provocada ou não provocada (LIMA, 2009), conforme haja ou não uma causa externa. Em português (e também em italiano, como mostramos em 01-03), uma situação de mudança se expressa por verbos simples (07), construções pronominais (06) e perífrases (08):

(06) Não te **zangues** comigo (267549465)

No, non arrabbiarti con me.

(07) Economize o papo, a comida está **esfriando**. (82095765)

I viveri si raffreddano.

(08) Mais uma e **ficarei louco!** (26589496)

Ancora una pattuglia e divento pazzo!

(09) Honestamente, ficaria aliviado. (1079001720)

Sinceramente ... sarei sollevato.

Neste estudo, focalizaremos apenas as perífrases com *ficar* que expressam mudança de estado. Constituem casos como (08) e (09), construídos com o verbo acompanhado de adjetivo ou particípio passado. Tais construções constituem um desafio à descrição linguística por se situarem numa zona de fronteira mal definida, figurando ora como predicativas (LEHMANN, 2008), ora como passivas (BARREIRO, 1998), ora como médias (BORBA, 1996), ora como resultativas (RIBEIRO, 2007).

2.1 Construções com *ficar* em português

As construções com *ficar* em português, em especial, as formadas por *ficar* + particípio passado/adjetivo, constituem um desafio à descrição linguística por se situarem numa zona de fronteira mal definida, figurando ora como predicativas (LEHMANN, 2008), ora como passivas (BARREIRO, 1998), ora como médias (BORBA, 1996), ora como resultativas (RIBEIRO, 2016).

Numa perspectiva histórica que examina os usos do verbo *ficar*, Lehmann (2008) observa que construções com esse verbo já assumiam função predicativa em documentos desde o século XIV. Ao longo do tempo, esse uso cresceu e tornou-se cada vez mais influente, conforme justificado pelo processo de gramaticalização que implicou a transição *ficar* de sua

função original como um verbo lexical pleno, caracterizado pela expressão de significados semânticos mais concretos, para uma função estrutural em que passou a atuar como um elemento de ligação entre o predicado e o sujeito. O autor mostra como ao longo do tempo, o verbo *ficar* foi assumindo novos valores semânticos, passando do sentido original de permanecer para o valor de mudança de estado e resultatividade. Com efeito, as perífrases com *ficar* em português, via auxiliarização do *ficar* lexical, parece ser uso relativamente recente. Desenvolveram-se, segundo Lehmann (2008), a partir de *ficar* + sintagma adverbial e *ficar* + predicativo (expresso por adjetivo ou particípio passado), para *ficar* + preposição + infinitivo, *ficar* + gerúndio e *ficar* + particípio, reinterpretada como conjugação perifrástica. Assim, as construções *ficar* + preposição + infinitivo e *ficar* + gerúndio como a construção *ficar* + particípio passado "são essencialmente os mesmos tipos principais de construção também existentes com o verbo *estar*" (LEHMANN, 2008, p. 12).

No entanto, Barreiro (1998) atribui a *ficar* um valor para além do de auxiliar de uma forma participial ao afirmar que a voz passiva analítica também pode ser construída por meio da união do auxiliar *ficar* – para além do uso dos auxiliares *ser* e *estar* – com um verbo transitivo, nesse caso, a construção formada apresenta, semanticamente, sentido resultativo, ou seja, indica a passagem a um estado resultante.

Conforme abordado por Borba (1996), existem construções na língua, como "zangar-se", "preocupar-se", "quebrar-se", "afundar-se" e outras similares, nas quais se observa um verbo transitivo acompanhado de um pronome clítico em que o agente (quem realiza a ação) não é explicitamente mencionado. Essas construções são identificadas como exemplos de voz média e representam um fenômeno de redução de valência, no qual a estrutura da frase é simplificada: "A criança quebrou o copo" é equivalente a "O copo quebrou", "A marinha afundou o navio" corresponde a "O navio afundou-se", e assim por diante. Em todas essas construções, o agente da ação não é especificado, e apenas um sujeito afetado é apresentado. O autor também considera construções como "ficar zangado", "ficar quebrado", "ficar preocupado" e similares como equivalentes às construções médias, destacando a semelhança semântico-pragmática entre essas duas estruturas. Em ambos os casos, o agente da ação não é explicitamente incluído na frase, e apenas um sujeito afetado é mencionado.

Ao falar sobre resultatividade em sua tese, Ribeiro (2016) demonstra que, especialmente em línguas românicas, a expressão desse valor não apresenta uma construção equivalente como nas línguas que possuem o que a autora denomina como "construções resultativas

verdadeiras"². Dessa forma, uma das possibilidades de línguas como o português expressarem as resultativas – por mais que nesse senso sejam elas definidas como resultativas falsas – é através, preferencialmente, da forma sintática intransitiva SN + *ficar* + SR, cujo valor semântico expresso é de causa a resultado [X torna-se Y].

Essa variedade de valores das construções com *ficar* permite que sejam empregadas para expressar basicamente aspecto e voz, categorias muitas vezes relacionadas que, nas línguas românicas, de modo geral, não apresentam desinências específicas. À exceção da oposição imperfectivo/perfectivo que se mantém de certo modo nas formas de pretérito imperfeito e perfeito, em português, a categoria de aspecto se expressa basicamente por meio de perífrases verbais formadas por auxiliares como *estar*, *andar*, *ir*, *ter*, *vir*, *ficar* etc. e um verbo principal na forma infinita. Também a categoria de voz não dispõe de desinências especiais, expressando-se, em português e em outras línguas românicas, por meio de perífrases, como a formada por [*ser* + *particípio*] para a passiva, ou por construções clíticas, para expressão da voz reflexiva e da voz média. No caso da voz passiva (e da média), as noções de voz e aspecto se misturam devido ao valor resultativo da construção com [*ser* + *particípio* passado].

A identificação dos valores das perífrases nas línguas românicas depende de muitos critérios, o que resulta, como apontam Gurevich e Zholudeva (2019), em uma variação de uma língua para outra. Por serem línguas românicas, o italiano e o português brasileiro compartilham uma herança linguística, mas o que se observa em estudos recentes (CASTAGNA, 2006; PIPPA, 2019) é que a língua italiana possui possibilidades mais limitadas para a expressão do aspecto do que a língua portuguesa, não dispondo de uma perífrase equivalente ou, por vezes, não possuindo uma construção que contenha todos os valores e/ou matizes da correlata em português. Quanto à voz, o italiano, como o português e outras línguas românicas, dispõe de formas perifrásticas para a expressão da passiva, mas possui maior número de auxiliares (NÚÑEZ ROMÁN, 2009), tais como *essere*, *venire*, *andare*, *rimanere*, *restare*, *finire*. Desses auxiliares, dois têm valor próximo do de *ficar* + *particípio* em português – *rimanere* e *restare*, por focalizar a permanência no estado (valor resultativo), apresentar mais a causa que o agente, e serem usados para evitar atribuir responsabilidade (GROCHOWSKA-REITER, 2020; LOCATELLI, 2021). Tais fenômenos merecem investigação que busque, a partir de observações feitas entre as duas línguas supracitadas, verificar como essas assimetrias manifestam valores

² A título de exemplo, a autora cita, além do inglês, Khmer, Língua Americana de Sinais, Húngaro, Alemão, Japonês, Coreano e Mandarim.

semântico-discursivos distintos nas escolhas de tradução para as perífrases com *ficar* como verbo auxiliar.

A hipótese central que embasa as reflexões propostas neste estudo é a de que o italiano tende a mostrar mais de uma construção para a mesma correspondente em português, não se limitando apenas às formadas com o verbo *rimanere* (de valor semântico mais aproximado ao do verbo *ficar*) e/ou a possuir, em algum ponto, divergências semântico-discursivas em relação às construções com *ficar*. No que diz respeito às construções com *ficar* com sentido de mudança de estado, embora saibamos que o verbo *rimanere* possa também ser usado, supomos que predominem os pronominais, como em a minha reza ***fica forte*** – la mia preghiera ***si fa forte***³.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os resultados quali-quantitativos desta pesquisa exploratória foram obtidos através da análise de ocorrências coletadas do OPUS - Corpus Paralelo (<https://opus.nlpl.eu>), uma crescente coleção de textos coletados na internet e que apresenta uma dezena de subcorpora, dentre os quais selecionamos legendas de filmes (OpenSubtitles2018). O subcorpus foi selecionado por permitir a comparação dos textos nas duas línguas analisadas, o português e o italiano – nem todos possuem essa propriedade – e também por conter um registro mais próximo fala o que proporciona à pesquisa uma quadro mais representativo das duas línguas analisadas.

A fim de comparar as funções semântico-discursivas das construções perifrásticas do português formadas a partir do verbo *ficar* + forma infinita e suas correspondentes em italiano, coletaram-se 500 ocorrências de duas amostras retiradas do subcorpus: a primeira em que a língua-fonte foi o português e a segunda em que a língua-fonte foi o italiano.

A coleta foi realizada diretamente na plataforma de busca do Opus, que delimita o número máximo de ocorrências listadas (a partir de 20 até uma quantidade definida pelo usuário) e permite pesquisa por lema, por expressão e por contexto. Usamos, inicialmente, o seguinte comando de busca: [word="fic.*"], que nos deu todas as ocorrências de frases com o verbo *ficar*, exceto a primeira pessoa do perfeito indicativo e outras formas verbais do subjuntivo e imperativo. Para essa primeira triagem automática, solicitamos 500 casos e selecionamos manualmente as ocorrências de *ficar* + particípio passado/adjetivo, no caso da amostra 1.

³ Exemplo retirado do *corpus* que será analisado na pesquisa.

No processo de levantamento dos dados do italiano para o português, ou seja, a amostra 2, levou-se em consideração a frequência de verbos em italiano que surgiram como correspondentes das perífrases do português analisadas na primeira amostra. Constatou-se que os verbos *essere*, *stare*, *divantare* e *rimanere* figuravam mais regularmente. Com base nisso, coletou-se automaticamente, na segunda amostra, 500 ocorrências de cada um dos verbos mais frequentes. Em seguida, também foi feita a seleção manual das ocorrências que codificavam mudança de estado e que eram traduzidas na língua-alvo como pronominal, verbos simples ou perífrases com *ficar*.

As categorias de análise que serviram de variáveis para análise dos dados coletados foram determinadas da seguinte forma:

Língua fonte/alvo: visando comparar a língua fonte à língua alvo, seja o processo partido do português para o italiano ou vice-versa.

Padrão construcional na língua alvo: simples - pronominal - perífrase

Padrão construcional na língua fonte: simples - pronominal - perífrase

Sentido da construção: estado, sem processo pressuposto; permanência com processo pressuposto; mudança de estado com processo pressuposto.

Classificação semântica do estado-de-coisas: estado - ação - ação-processo - processo (CHAFE, 1979).

Na próxima seção, apresentaremos os resultados da análise dessas categorias nas duas amostras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na discussão a seguir, apresentaremos primeiramente os dados da primeira amostra, que tinha como língua-fonte o português e como língua-alvo, o italiano.

4.1 Resultados gerais da amostra 1: do português para o italiano

Na primeira coleta, dos 500 casos selecionados automaticamente no sistema de busca do *Opus*, 167 se encaixavam nos critérios de seleção de ocorrências, ou seja, eram frases com construções *ficar* + adjetivo ou particípio. As outras ocorrências eram construções formadas por *ficar* + gerúndio, ou *ficar* + advérbio ou sintagma preposicionado de valor adverbial,

como *Só fico pensando no que Dude dirá; Não, você fica aqui; - Lane pode ficar do lado de fora por 15 min.* Destas foram analisadas as 100 primeiras.

O padrão mais frequente em português foi a perífrase *ficar* + adjetivo, com 70% das ocorrências (70/100). As construções perifrásticas do português corresponderam, em sua maioria, a construções também perifrásticas em italiano. Foram encontradas 66 construções com verbo de estado/processo + adjetivo/particípio em italiano, além de construções pronominais ou de verbos simples, como ilustram os exemplos a seguir.

(10) Perífrase > perífrase:

Acredito que esta aula **ficará mais difícil**. (1034793776)⁴

Temo che questa classe **stia per diventare davvero difficile**

(11) Perífrase > verbo simples

Quando você **fica velho**, você tem toda esta experiência. (846826140)

Quando **invecchi** e hai accumulato un po' di esperienza inizi a pensare, sai, ai tuoi amori passati.

(12) Perífrase > construção pronominal

As pessoas **ficam nervosas** quando vêem um cara sentado num carro estacionado. (717913710)

La gente **si innervosisce** quando vede un uomo seduto in una macchina parcheggiata.

A relação entre padrão construcional do português e o padrão das correspondentes em italiano está demonstrada na tabela 1.

Tabela 1 — Relação entre padrão construcional do português e do italiano

Português/italiano	Ficar + adjetivo	Ficar + particípio	Total
Perífrase	49	17	66
Verbo simples	12	8	20
Verbo pronominal	9	4	13
Sintagma nominal	0	1	1
Total	70	30	100

Fonte: a autora.

Chama a atenção uma única ocorrência de correspondência em italiano por uma expressão nominal, reproduzida em (13), cuja tradução mais

⁴ Os números depois da ocorrência correspondem a uma identificação do próprio corpus OpenTitle2018.

literal, conforme o DeepL⁵, seria "Só porque toda a gente nesta sala gostaria de ter mulheres excitadas de manhã à noite, isso não significa que seja verdade"

- (13) a. Todos nós desejarmos que **as mulheres ficassem excitadas** o tempo todo não faz com que fiquem,
 b. Solo perche 'tutti in questa stanza vorremmo **le donne arrapate** dalla mattina alla sera , non lo rende vero .

Quanto ao sentido da construção, se apresentava uma ideia de estado sem processo pressuposto (permanência, estabilidade), uma mudança com processo pressuposto (noção de incoatividade) ou uma permanência com processo pressuposto (noção resultativa), predominou, como se esperava, o sentido de mudança de estado com um processo pressuposto (14): 67% das ocorrências. A segunda maior frequência nessa categoria foi o sentido de permanência com processo pressuposto (15), com 26% das ocorrências.

- (14) a. E se acontecer , ele **ficará doente demais** pra se mover. (1110298462)
 b. Se l' ha preso, **staro troppo male** per muoversi.

- (15) a. Mamãe disse que **ficará presa** por lá semanas , neste trabalho. (1050548396)
 b. La mamma dice che potrebbe dover **restare** lì ' per settimane per questo lavoro.

Em (14), a oração condicional evidencia o sentido de mudança de estado com um processo pressuposto. Em (15), a despeito de o tempo verbal do verbo *ficar* ser o futuro do presente, o sentido da construção é de permanência no futuro com um processo pressuposto: "permanecerá presa por lá semanas". Há uma mudança de estado pressuposta e uma permanência nesse estado por um bom tempo, o que atribui à construção um valor resultativo. Note-se que a correspondência italiana em (14) usa o verbo *stare* com advérbio, já (15) usa o verbo *restare*, cujo valor indica permanência, o que condiz, de certo modo, com o sentido das duas frases.

Por vezes, a construção apresenta sentido ambíguo, o contexto não permitindo concluir se se trata de uma mudança de estado, de

⁵ Tradutor disponível na Web, considerado mais fidedigno que outros tradutores automáticos (<https://www.deepl.com>).

permanência ou mesmo de estado. Foram encontradas 4 ocorrências ambíguas, reproduzidas a seguir.

- (16) a. Você deve **ficar calada**. (226614061)
b. **Non** devi **fare** assolutamente **rumore**.

- (17) a.- Podem **ficar quietos**? (65247943)
b. - Volete **stare buoni**?

- (18) a. Até eu reconheço que eles **ficam bonitinhos** no scooter. (1193583960)
b. Io stessa devo ammettere che **sono proprio carini** su quello scooter .

- (19) a. E quando se tem uma sobrevivente, você tem uma pessoa que pode persuadir monetariamente ou de outra maneira a **ficar quieta**. (870515049)
b. E quando hai un superstite , hai una persona che puo ' essere convinta , col denaro o con altri mezzi , a **tacere**.

Em (16) o contexto não permite saber se havia um estado anterior em que o referente não estava calado ou se já estava calado, o que permite a leitura permansiva: *você deve continuar calada*. Em (17) a pergunta e a correspondente italiana indiciam uma leitura de mudança de estado, supondo-se que os referentes não estivessem quietos, mas, novamente, a falta de contexto mais amplo não permite concluir com segurança. E, (18) também não se pode assegurar que a frase codifica uma mudança de estado ou simplesmente um estado: *eles estão bonitinhos na scooter*. Por fim, em (19), como nas duas primeiras, não fica claro se a pessoa a ser persuadida já está quieta e a persuasão seria no sentido de ela se manter assim, ou se a pessoa não estava quieta e a persuasão seria para convencê-la a tornar-se quieta. A correspondente italiana usa um verbo simples com valor de *manter-se calado*. O tradutor DeepL traduz a frase italiana como: "E quando se tem um sobrevivente, tem-se uma pessoa que pode ser persuadida, com dinheiro ou por outros meios, a manter-se calada", atribuindo um valor permansivo à frase, portanto.

Quanto aos predicados nas correspondentes italianas, predominam verbos de estado com pouco mais da metade: 51% e verbos de processo com 40% do total de ocorrências. Algumas poucas ocorrências apresentam verbos de estado (8%) e uma delas, como já apontado anteriormente, é uma expressão nominal, não recebeu classificação de predicado.

Esta variação na tipologia dos predicados se deve ao que Langacker (2008) chama de "construal", comumente traduzido em português como *perspectivação conceitual*, que consiste na possibilidade de, diante de uma mesma cena, os falantes conceberem de forma diferente, usando os recursos linguísticos da sua língua. Assim, uma frase como (20),

valor estativo ou processual em português é correspondente a uma com verbo de ação em italiano. O valor conceitual é o mesmo: ficar neutro é não ter de escolher entre mais de uma opção. Só que na perspetivação da frase portuguesa o sujeito é zero, ou posicionador na classificação de Dik (1979), uma vez que tem certo controle sobre a manutenção do estado, denotado pelo uso do verbo "preferir". Já na frase italiana, o sujeito é agente.

(20) a. Prefiro **ficar neutro**. (893054108)

b. Preferirei **non dover scegliere**.

Outra expressão do fenómeno da perspetivação conceitual é a frase italiana em (21), em que temos um verbo de movimento *andare* "ir", enquanto na frase portuguesa o verbo é de processo. Na frase italiana, o falante perspectiva a apresentação como tendo um movimento em uma direção contrária ao seu ponto de vista: a apresentação estava indo longe, não no sentido espacial, mas no sentido temporal. É assim que a frase é traduzida no tradutor DeepL: "A apresentação estava a *durar muito tempo*, por isso cortámos algumas coisas", com destaque na duração temporal.

(21) a. a apresentação **estava ficando muito longa**, então cortamos algumas coisas. (626258322)

b. La presentazione **stava andando per le lunghe**, così 'abbiamo tagliato alcune cose.

Na amostra 1, os verbos em italiano mais frequentes correspondentes ao verbo *ficar* em português foram: *essere* (27%), *stare* (13%), *diventare* (9%) e *rimanere* (8%). A lista dos verbos com mais de uma ocorrência, em ordem decrescente quanto à frequência, acha-se na tabela 2.

Tabela 2 — Verbos italianos correspondentes a *ficar*

Verbo	Frequência
<i>essere</i>	27
<i>stare</i>	9
<i>diventare</i>	8
<i>rimanere</i>	3
<i>restare</i>	3
<i>fare</i>	2
<i>annoiarsi</i>	2
<i>invecchiare</i>	2
<i>starsene</i>	2

Fonte: a autora.

Além desses verbos, apareceram uma única vez no corpus italiano, como língua-alvo: *ammalarsi, andare, arrossire, cadere, farsi, fregare, impigrire, incantare, infuriarsi, iniziare, mettere, piacere, migliorare, potere, sbronzarsi, scatenare, scegliere, scoglionarsi, sedere, sembrare, sentire, sfociare, soffrire, tacere, tornare*.

Na próxima subseção, discutiremos os achados referentes à amostra 2, que tomou por base o italiano como língua-fonte, buscando-se 500 ocorrências em italiano dos verbos mais frequentes: *essere, stare, diventare e rimanere*.

4.2 Resultados gerais da amostra 2: do italiano para o português

Após a coleta automática dos 500 casos de cada verbo, fez-se a seleção manual dos casos com verbo *ficar* + adjetivo/particípio e, para fins de comparação, dos casos de processo simples ou pronominais. A tabela 3 apresenta os resultados dos quatro verbos.

Tabela 3 — Relação entre padrão construcional do português e do italiano

Verbo italiano	Correspondente português				Total	
	Ficar (outros usos)		Ficar + adj/particípio			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>essere</i>	6	21,4	22	78,6	28	18,2
<i>stare</i>	10	62,5	6	37,5	16	10,4
<i>diventare</i>	3	3,6	81	96,4	84	54,5
<i>rimanere</i>	16	61,5	10	38,5	26	16,9
Total	35	22,7	119	77,3	154	100

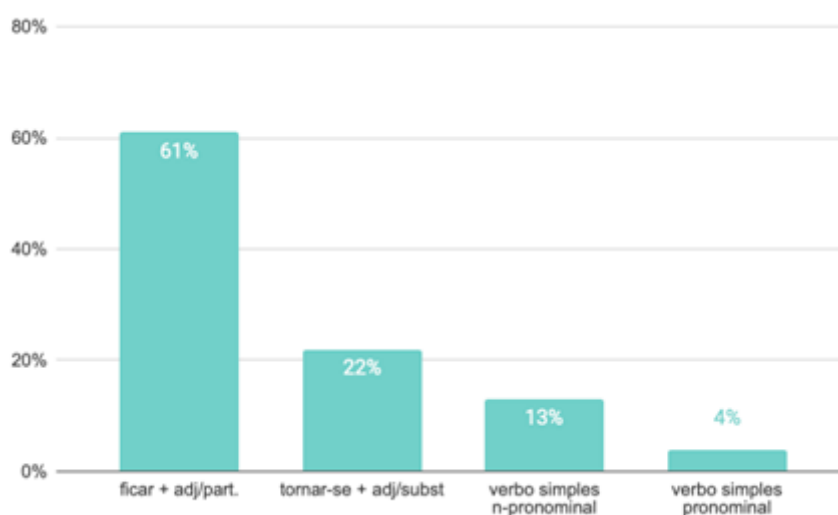
Fonte: a autora.

Dos quatro verbos italianos, os que mais se aproximam à construção *ficar* + adjetivo ou particípio em português são os verbos *diventare* (96,4%) e *essere* (78,6%). O verbo *rimanere*, apontado nos manuais e dicionários como o equivalente a *ficar*, aparece nos dados como o terceiro mais frequente, todavia usado mais com o sentido de *permanecer*, o que, como se sabe, é apenas um dos valores do verbo *ficar* em português. O verbo *stare* que foi o segundo mais frequente na amostra 1, em correspondência com *ficar* + adjetivo/particípio, na amostra 2, apresenta-se como um dos menos frequentes dos quatro, com apenas 16 ocorrências, das quais, apenas seis se encaixam na pesquisa da amostra 1, o que não deixa de ser curioso.

A baixa ocorrência de *essere* e *stare* com o valor de ficar nas 500 ocorrências talvez se deva ao fato de ambos serem usados como auxiliar temporal, aspectual e diatético. De todo modo, esse achado indicia que o uso de *essere* e *stare* como verbos correspondentes a *ficar* é raro. Ainda que, na amostra 1, esses verbos tenham se apresentado como mais frequentes, certamente o uso como auxiliar de tempo, aspecto ou voz deve ser ainda mais comum que o emprego como verbo de processo.

Por ser nesta amostra o verbo mais frequente, passaremos a detalhar os resultados de *diventare*. Este verbo é usado predominantemente como verbo de processo e corresponde em português a construções de mudança de estado formadas por verbos simples, verbos pronominais ou perífrases. O gráfico 1, a seguir, ilustra os empregos de *diventare* nas primeiras 100 ocorrências.

Gráfico 1 — Frequência das correspondências do v. *diventare*



Fonte: a autora.

Observa-se que *diventare* assume em todos os padrões construcionais das correspondências em português o sentido de mudança de estado com processo pressuposto, como ilustram as ocorrências (22-24). Nesse ponto, distingue-se de *rimanere*, em que predomina a noção de permanência com ou sem processo pressuposto, ou seja, como processo ou como estado, como mostram os exemplos (25-26).

- (22) a. **È diventato** matto ! (42029411)
b. Ele **ficou** louco

- (23) a. Penso che **sia diventata matta**. (223496730)
b. Acho que ela **enlouqueceu**.

- (24) a. Non **stai diventando** come House .(134608097)
b. Não **está se transformando** no House

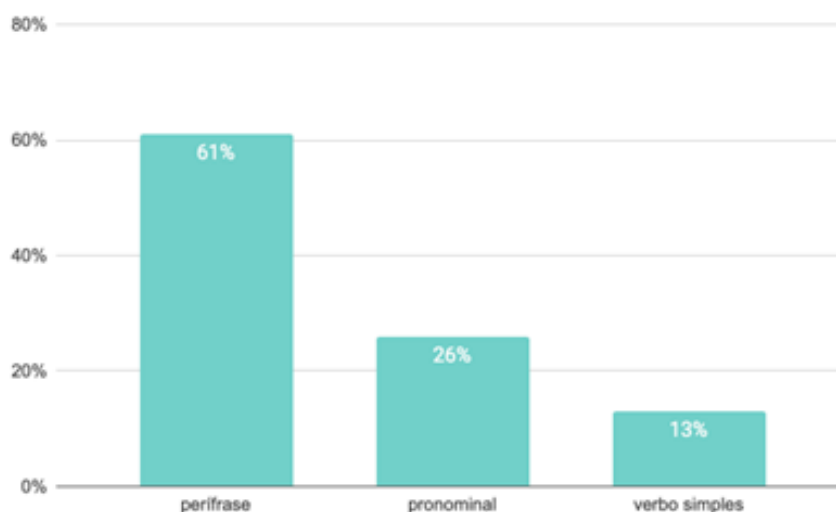
- (25) a. Il percorso **rimane** il medesimo. (295251682)
b. A rota **permanece** a mesma .

- (26) a. E se **rimani** , **diventerai** come loro.(47509840)
b. E se você **ficar** aqui **ficará** louca também

Em (26), a oposição entre *diventare* e *rimanere* se torna mais evidente, pois os dois verbos são usados na mesma frase. Na oração condicional, nota-se o valor permansivo e, na oração principal, o valor de mudança de estado, ambos correspondentes ao verbo *ficar* em português.

Quanto ao padrão construcional das correspondências da língua-alvo, observa-se, no gráfico 2, predominância de perífrases, como ocorre na amostra 1 em relação à língua italiana. Todavia, diferentemente do italiano, em português, a forma pronominal predomina em relação às formas simples.

Gráfico 2 — Frequência dos padrões construcionais em português



Fonte: a autora.

A tendência à perífrase, tanto em italiano como em português, talvez se deva à propriedade do corpus, que reproduz as falas de filmes, aproximando-se, portanto, da língua falada que, como já apontou Camara Jr (1976), apresenta tendência ao analitismo.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar as construções em italiano correspondentes a construções com *ficar* em português, e vice-versa. Nossa hipótese era a de que a construção *ficar* + adjetivo/particípio em português, ao expressar valores semânticos divergentes, corresponderia em italiano não apenas ao verbo *rimanere*, mas a uma diversidade de construções.

Os dados reforçaram a tendência ao analitismo, traço comum às línguas românicas, e apontaram para uma variedade de verbos correspondentes a *ficar* em português, como hipotetizamos. Resumidamente, foram estas as conclusões a que chegamos, após analisamos duas amostras de um corpus paralelo português-italiano e italiano-português:

construções com *ficar* + adjetivo/particípio em português equivalem, em italiano, a perífrases com verbos de estado ou processo, como *essere*, *stare*, *diventare* e *rimanere*, além de verbos simples como *invecchiare*, *sfociare*; ou pronominais, como *annoiarse*, *scoglionarsi*;

O emprego dos verbos italianos parece resultar dos valores do verbo *ficar* ou da construção, de modo que *essere* e *stare* predominam quando a construção tem valor de estado; *diventare* figura principalmente quando o valor é de mudança de estado, e *rimanere* é mais frequente quando o valor é permansivo.

Embora tanto o português como o italiano mostrem tendências analíticas, em relação à noção de mudança, pode-se observar que em português predominam, em segundo lugar, as construções pronominais, já em italiano, predominam os verbos simples com valor de incoatividade, como *impigrire* "ficar preguiçoso", *invecchiare* "envelhecer", *innervosire* "ficar nervoso". Como ilustram os exemplos, alguns verbos simples em italiano não apresentam correspondências simples em português.

Tais achados, ainda que não nos permitam chegar a generalizações mais seguras, pelo tamanho do corpus, lançam luzes sobre os estudos tradutórios e para o ensino das duas línguas aqui abordadas. Em especial, chama a atenção para o fato de que uma tradução mais fidedigna deverá atentar não só para o sentido dicionário de um verbo, mas também para os valores contextuais e para o sentido da construção em que está empregado. No caso do verbo *ficar*, cremos ter demonstrado que corresponde em italiano a diversas construções, para além do verbo *rimanere*, tido como equivalente. Esperamos que esta pesquisa de viés exploratório suscite novas pesquisas e possa contribuir para uma reflexão sobre a relação formal, funcional e semântica entre a gramática da língua portuguesa e a da língua italiana.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, A. M. **Propriedades sintático-semânticas dos participípios passados em português europeu**. 1998. Dissertação (Mestrado em Linguística). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1998.
- BORBA, F. da S. **Uma gramática de valência para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- BERTINETTO, P. M. **Tempo, Aspetto e Azione nel verbo italiano**: il sistema dell'indicativo. Firenze: Accademia della Crusca, 1986
- CASTAGNA, V. A perífrase verbal deixar de e a sua tradução para italiano. In: **Studi in ricordo di Carmen Sánchez Montero**, p. 69, 2006. Disponível em: <https://iris.unive.it/handle/10278/37012#>. Acesso em: 18, nov. 2021.
- CÂMARA JR., J. M. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.
- CHAFE, Wallace L. **Meaning and the structure of language**. Chicago: The University of Chicago Press, 1970. Trad. Maria Helena de Moura Neves et alii. Significado e estrutura lingüística. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- DIK, S. **The Theory of Functional Grammar**. 2 vols., ed. por K. HENGEVELD. Berlim e Nova York: Mouton de Gruyter, 1997.
- GROCHOWSKA-REITER, A. Ausiliari del passivo nella didattica dell'italiano LS. *Studia Romanica Posnaniensia*, v.47, n.2, p. 33-46, 2020.
- GUREVICH, D.; ZHOLUDEVA, L. Perífrases verbais com gerúndio ir+gerúndio e andare+gerúndio em português e italiano. **Confluência**: Revista do Instituto de Língua Portuguesa, ISSN-e 2317-4153, N.º. 57, p. 75-89, 2019.
- HOPPER, P. J. Aspect and foregrounding in discourse. In: GIVÓN, T. *Syntax and semantics*. Discourse and Syntax v. 12, New York: Academic Press, 1979, p. 213-241.
- INFO24. **Corso di portoghese**, 2008. Disponível em: <https://www.corso-di-portoghese.com/content/grammatica/contenuto-grammatica.htm>. Acesso em 18 jun. 2023.
- LANGACKER, R. W. **Cognitive grammar**: a basic introduction. New York: Oxford University Press, 2008.
- LEHMANN, C. A auxiliarização de ficar. In: PINTO DE LIMA, J.; SIEBERG, B. (eds.), **Questions of language change**. Lisboa: Colibri. 2008. p.9-26. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299636928_A_auxiliarizacao_de_ficar_Linhas_gerais
- LIMA, M. C. **A não-atribuição de causalidade na Crônica Geral de Espanha de 1344**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LOCATELLI, L. **L'acquisizione della costruzione passiva** con 被 bèi nel cinese LS: analisi degli errori di apprendenti italofofoni. 2021. Tesi (Laurea Magistrale in Interpretariato e Traduzione editoriale, settoriale). Università Ca' Foscari Venezia, Venezia, 2021

MARTINS, M. B.S. A. Uma análise construcionista da mudança de estado em português e espanhol. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS. **Anais eletrônicos**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72690>>. Acesso em: 11 jun. 2023

NÚÑEZ ROMÁN, F. Diátesis pasiva en italiano y español. Apuntes para un análisis contrastivo. **Language Design**, nº 11, págs. 79-92, 2009.

PIPPA, S. Tradurre l'aspetto: questione sulla resa in italiano di perifrasi verbali portoghesi. In: **Di naufragi ne sono più che il mare**. Roma: Roma Tre-Pres, 2019.

RIBEIRO, Roza Maria Palomanes. As construções resultativas nas línguas românicas: um estudo com base na Gramática Cognitiva das Construções. Caligrama: **Revista de Estudos Românicos**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 95-113, jan. 2016.

ROCHA, L. F. C. Uma análise dos aspectos semânticos de ter, tener e haber em construções com o particípio passado, no português brasileiro e no espanhol. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 46, n. 1, p. 280-295, 2017.. Disponível em <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1621>. Acesso em: 6, dez. 2021. Stanford/California: Stanford University Press, 1991.

TREBISACCE, R.; FERRERO, V.; BASSO, R. M. Sabores do progressivo na România Nova: a perífrase perfectiva progressivo no português brasileiro e no espanhol argentino. 39 **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 29, n. 3, p. 2079-2115, apr. 2021. ISSN 2237- 2083. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17382>. Acesso em: 06, dez. 2021.

ALMEIDA, ANDRESSA SPINOSA. CONSTRUÇÕES ITALIANAS CORRESPONDENTES À PERÍFRASE PORTUGUESA FICAR + PARTICÍPIO PASSADO. **ENTREPALAVRAS**, FORTALEZA, v. 13, n. 2, E2743, p. 172-190, MAI-AGO./2023. DOI: 10.22168/2237-6321-22743